

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO DESEMPENHO PROFISSIONAL DO
PRECEPTOR EM SAÚDE POR DISCENTES E EGRESSOS: QUESTIONÁRIO DE
REPLICAÇÃO AMPLA**

MONICA CABRAL MEDEIROS HOLANDA DE ABREU

NATAL/RN

2020

MONICA CABRAL MEDEIROS HOLANDA DE ABREU

**AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO DESEMPENHO PROFISSIONAL DO
PRECEPTOR EM SAÚDE POR DISCENTES E EGRESSOS: QUESTIONÁRIO DE
REPLICAÇÃO AMPLA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptor em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptor em Saúde.
Orientador(a): Profa. Msc. Gírlene Freire
Gonçalves

NATAL/RN

2020

RESUMO

INTRODUÇÃO: ensino-serviço-comunidade são pilares educacionais modernos e o preceptor ocupa papel preponderante nesta relação por possuir vínculo com o serviço, tornando-se a figura ponte entre discentes e meio profissional. **OBJETIVO:** avaliar a qualidade da atuação profissional de preceptores em saúde através da implantação de questionário qualitativo de feedback junto aos discentes e egressos.

METODOLOGIA: projeto de intervenção focado na criação do questionário piloto de feedback profissional, aplicação e confronto de resultados com literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: conhecer o papel do preceptor em saúde e possibilitar a criação de instrumento de feedback periódico e direcionado das práticas profissionais trazem benefícios acadêmicos e sociais, tornando valorosa esta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: análise qualitativa; preceptoria em saúde, feedback.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Sant'anna Dias *et al* (2013), há mais de duas décadas os debates acerca da educação em saúde reforçam a necessidade de consolidação das ações do trabalho multiprofissional e interdisciplinar, visando benefício social através da aproximação entre a graduação e as necessidades da atenção básica. Neste sentido Ministério da Saúde (MS) e o Ministério da Educação (MEC) vêm construindo políticas públicas para efetivar mudanças na formação dos profissionais de saúde, reunidas na Política Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. Os principais eixos da política são a integração ensino-serviço com ênfase na atenção básica; a integralidade em saúde como eixo reorientador das práticas no processo de formação e qualificação dos profissionais para o SUS; e a reformulação do projeto político-pedagógico dos cursos de graduação baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais. (BRASIL, 2020)

Dentro desse processo de aproximação ensino-serviço, do trabalho coletivo entre gestores das Instituições de Ensino Superior (IES), das Secretarias de Saúde, docentes, discentes e os profissionais do serviço, surge e fortalece a figura do preceptor. Este profissional, que possui vínculo profissional com o serviço e as vivências das práticas de atenção à saúde, será a figura que colocará em contato os discentes e o meio profissional (ambiente de prática real supervisionada), e poderá atuar dentro do modelo “tradicional” de ensino – centrado no professor ou preceptor, com ênfase na transmissão unilateral do conhecimento –, ou se apropriar do modelo de “ensino emergente” e metacognitivo – onde a coprodução de autonomia e a apropriação de competências para a vida profissional que incluem conhecimentos,

habilidades e atitudes, se baseiam na reflexão e na integralidade do cuidado. (Barreto *et al*, 2013)

Botti e Rego (2011), reforçam que quando pensamos a formação do profissional da saúde, precisamos fugir do modelo de ensino tradicional, da passividade na aquisição do conhecimento, e incluir a integralidade do cuidado, as relações interpessoais e o aspecto humanístico do processo, de forma a facilitar a construção do próprio conhecimento pelo discente. A proposta da educação problematizadora de Freire (2005), mostra que alunos e professores são transformados durante o processo educativo, aprendem enquanto ensinam e ambos são levados a desenvolver a consciência crítica e a postura ativa.

Faz-se importante levantar a reflexão de que, sendo o preceptor um profissional da saúde contratado para serviços técnicos a que é habilitado, e que raramente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os projetos Pedagógicos Curriculares (PPC) institucionais tornam obrigatórias disciplinas relativas à licenciatura: será este profissional um replicador intuitivo de suas experiências vividas enquanto aluno em graduação? Será que esta postura – desconhecendo na maioria das vezes o seu papel como educador e transformador da realidade e, sequer técnicas específicas para amplificar o processo de ensino-aprendizado – gera uma boa prática ensino-aprendizagem? Outro ponto que merece reflexão, encontra-se no fato de que apenas alguns destes profissionais aderem à programas de capacitação permanente que enveredem pela licenciatura, dando preferência para as atualizações intrínsecas do seu fazer profissional. Este posicionamento é identificado pelo discente? Se sim, ele preza e identifica a qualificação docente da qualificação técnica deste preceptor?

Este entendimento levanta a problemática principal a que se refere este projeto de plano de preceptor, no que trata mensurar a capacidade do preceptor de estar ou não atingindo as diretrizes educacionais e de aprendizagem; sua capacidade de estar sendo este “ator” no processo de aprendizagem técnica, humana e social; em sua capacidade de mudar de papel de avaliador, para vivenciar o processo de “ser em avaliação” e de “ser capaz de aprendizado”. Direciona, por fim, uma necessidade buscar conhecer a realidade dos preceptores atuantes e a obter feedback dos alunos e de alunos egressos que estiveram sob seu convívio e sob sua prática profissional educadora e orientadora.

Entende-se por fim que para efetivar este projeto avaliativo, deveremos construir um instrumento e uma metodologia de avaliação rotineira da ação profissional do preceptor, de forma a tornar concreto, regular e replicável este mecanismo de feedback, que será o objetivo futuro deste projeto. Esta avaliação permitirá observar os pontos desfavoráveis da ação prática do preceptor em saúde, desde sua bagagem de técnicas específicas, de técnicas educacionais, como também de suas posturas como indivíduo, e permitirá melhorias finais junto aos discentes, que trarão repercussão positivas indiretas para o empregador e para a sociedade, e que direcionará a capacitação e a melhora de condutas humanas desses profissionais.

2 OBJETIVO

Avaliar a qualidade da atuação profissional de preceptores em saúde através da implantação de questionário qualitativo de feedback junto aos discentes e egressos.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo enquadra-se como um projeto de intervenção, ou pesquisa-ação, que de acordo com Thiollent (2005), é um tipo de pesquisa social com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Terá como local de aplicação o ambiente virtual, pois o instrumento de coleta/questionário de feedback será aplicado de forma remota na plataforma GOOGLE.FORMS, junto ao público-alvo.

O público-alvo será constituído de discentes e egressos do curso de graduação a que o preceptor está vinculado, que possuam acesso à INTERNET e que se voluntariem a responder livremente.

A equipe executora será constituída, inicialmente, apenas pelo preceptor, sendo o instrumento aplicado com periodicidade máxima de 1 semestre, ou em livre demanda gerada pela IES ou pelo preceptor.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO EM PRECEPTORIA (PP)

Ação	Descrição	Atores envolvidos	Estrutura
Revisão bibliográfica: pedagogia, legislação e/ou práticas em saúde	Buscar junto às bases bibliográficas (Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, e Planos Pedagógicos Curriculares –PPC) esclarecimentos relativos ao ensino em saúde do curso/instituição de ensino superior a que o preceptor está vinculado, a fim de detectar as diretrizes do fazer ideal do preceptor e elencar questionamentos com linguagem própria que servirão de base para o questionário qualitativo de feedback;	Apenas o pesquisador	Computador ou <i>smatphone</i> , com acesso à INTERNET para pesquisa em bases bibliográficas reconhecidas como BIREME e CIELLO; acesso direto à livros, revistas e artigos impressos.
Criação instrumento de coleta: questionário piloto	Estruturação do questionário piloto junto à plataforma GOOGLIFORMS (a plataforma agrega facilidade de acesso remoto do público-alvo, além de agilizar o	Apenas o pesquisador	Computador ou <i>smatphone</i> , com acesso à INTERNET e à plataforma GOOGLIFORMS

	<p>recebimento e tabulação de respostas); as questões constarão de itens qualitativos que mensurem de forma integral a avaliação do preceptor (aspectos técnicos, humanos, pedagógicos entre outros); poderão ter recortes que direcionem à avaliação por disciplina, ciclo de estágio ou outra demanda que seja percebida pelo pesquisador;</p>		
<p>Acesso ao público-alvo</p>	<p>solicitação por memorando via e-mail junto à secretaria e/ou coordenador do curso da IES, dos contatos de e-mail dos alunos e egressos; em fase piloto o público-alvo constará dos acadêmicos do primeiro semestre de estágio curricular, por seu tempo de permanência na IES até a conclusão, permitir reavaliação por replicação deste questionário nos períodos subsequentes;</p>	<p>Pesquisador e IES vinculada à pesquisa</p>	<p>Computador ou <i>smatphone</i>, com acesso à INTERNET e à provedor de e-mail</p>

<p>Planilha de <i>STATUS</i></p>	<p>Construção de uma planilha para checagem do status dos dados da pesquisa constando nome do discente/egresso, e-mail do discente, status de envio do questionário e checagem de devolução do questionário;</p>	<p>Apenas o pesquisador</p>	<p>Computador ou <i>smatphone</i>, com acesso à EXCEL e WORD, provedor de e-mail e INTERNET</p>
<p>Questionário Final:</p>	<p>Revisão e concretização da versão final do questionário; envio do questionário aos demais discentes e egressos cadastrados, com checagem semanal de status de devolução; aplicação deverá ser periódica (no mínimo por semestre), podendo ser realizada por amostragem ou à toda a amostra;</p>	<p>Apenas o pesquisador</p>	<p>Computador ou <i>smatphone</i>, com acesso à INTERNET, provedor de e-mail e à plataforma GOOGLIFORMS</p>
<p>Resposta pelo público-alvo</p>	<p>Após recebimento via e-mail do link do questionário qualitativo, os integrantes da amostra que aderirem à pesquisa concluirão a avaliação; as respostas são enviadas automaticamente pela plataforma</p>	<p>Apenas o público-alvo, composto de discentes e egressos submetidos à preceptoria em avaliação</p>	<p>Computador ou <i>smatphone</i>, com acesso à INTERNET, provedor de e-mail e à plataforma GOOGLIFORMS</p>

	GOOGLEFORMS ao pesquisador;		
Tabulação das respostas	Organização das respostas por filtros (positivos e negativos); agrupar sugestões por áreas de conhecimento (pedagógicos, humanos, técnicas profissionais, por exemplo); outros que se fizerem pertinentes ao objetivo final desta pesquisa;	Apenas o pesquisador	Computador ou <i>smatphone</i> , com acesso à INTERNET, provedor de e-mail e à plataforma GOOGLEFORMS, EXCEL e WORD
Relatórios	Elaboração dos relatórios e discussão com a literatura para tomada de decisões baseadas nos resultados.	Apenas o pesquisador	Computador ou <i>smatphone</i> , com acesso à INTERNET, provedor de e-mail e à plataforma GOOGLEFORMS, EXCEL e WORD; acesso ao compilado de revisão bibliográfica obtido na primeira etapa desta pesquisa e à outras fontes que se fizerem necessárias em razão das respostas e objetivo final da pesquisa.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Registra-se como situações que poderão fragilizar o processo: a possibilidade de que a IES não forneça os dados solicitados do público-alvo – exemplificando a alegação de privacidade de dados; que haja pouca ou nenhuma adesão do público-alvo à solicitação de resposta ao questionário de feedback - como a adesão à pesquisa é totalmente voluntária, os integrantes poderão se negar à participar; que os questionários respondidos tenham preenchimento/respostas equivocadas – este poderá ocorrer principalmente na fase de aplicação do questionário piloto e/ou por fatores de interpretação do público-alvo que não poderão ser dirimidas

instantaneamente pelo pesquisador (por se tratar de uma aplicação remota/ não presencial; ou mesmo a possibilidade, em caso de avaliações muito negativas, da detecção por parte da IES de inadequação do funcionário/preceptor à função.

Aponta-se como oportunidades que, quando em efetivação, este Plano de Preceptorial (PP) possibilitará: conhecer as potencialidades e fragilidades ocorridas na vivência dos discentes, gerando oportunidade de aprimoramentos pessoais melhor direcionados; possibilitará fomentar dados para serem apresentados a IES sobre a vivência dos alunos e as práticas profissionais realizadas possibilitando destacar o funcionário/preceptor como adequado à função.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo deste PP se constituirá em duas etapas. A primeira ocorrerá logo após o recebimento dos questionários pilotos (que serão aplicados aos discentes do primeiro ciclo acadêmico de estágio por possibilidade maior de reaplicação futura do questionário revisado, uma vez que estes discentes ainda deverão ser submetidos a, pelo menos, mais 2 períodos semestrais de estágio curricular sob supervisão de preceptores), e os dados obtidos servirão como base para identificar se todos os aspectos avaliados estão sendo bem contemplados. A segunda etapa (com o questionário já revisado e em formato final), contemplará a avaliação das respostas ao questionário dos demais discente e egressos, e a interpretação deverá ser feita observando a matéria/período a que o discente estava enquadrado, de forma a possibilitar melhores ações para cada caso/situação específica. Se repetirá a aplicação do questionário apenas aos discentes ainda em curso, sempre ao término do ciclo/matéria de preceptorial, obedecendo no mínimo a aplicação semestral e considerando eventuais particularidades das IES para aplicação e/ou tempo de duração do curso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a construção deste Plano de Preceptorial torna-se tangível a elaboração de um questionário de feedback qualitativo para avaliação da conduta profissional de preceptor em saúde, junto aos discentes e egressos, que possibilitarão avaliar de forma concreta, pessoal e coletiva, o entendimento deste público sobre sua vivência ao ser submetido à preceptorial.

Entende-se também que este modelo de avaliação invertida, após revisão piloto por aplicação, poderá ser aplicado por outros preceptores e que esta prática

de avaliação invertida possibilita o fortalecimento das boas práticas ensino-aprendizagem e ensino-prática, trazendo benefícios diretos aos discentes, e indiretos para a IES, para o local onde a prática acadêmica ocorre, assim como para a sociedade.

Que desafios inerentes à aplicação dos questionários e/ou enfrentamento de coleta de resultados negativos podem ocorrer, mas que tais resultados poderão serem revisados com novas práticas, capacitações pessoais e profissionais, além de outros métodos de alcançar o público-alvo, e que estes não devem constituir barreira intransponível para o fortalecimento acadêmico, profissional e social da saúde, que é o objeto final e mais relevante de qualquer ação humana e profissional em saúde e educação.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Vitor Hugo Lima; MONTEIRO, Regina Onezifora da Silva; MAGALHÃES, Gustavo Sérgio de Godoy; SOUZA, Lara Neves. Papel do Preceptor da Atenção Primária em Saúde na Formação da Graduação e PósGraduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, [s. l.], v. 35, n. 4, p. 578-583, 2013.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio Tavares de Almeida. Docente-clínico: o complexo papel. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 65-85, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 198/2004, de 13 de fevereiro de 2004**. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/13150.html>>. Acesso em: 16/06/2020

_____. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – pró-saúde**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0323_M.pdf>. Acesso em: 16/06/2020

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005a.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 41ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005b.

SANT'ANNA DIAS, Henrique; DIAS DE LIMA, Luciana; TEIXEIRA, Márcia. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 18, n. 6, p. 1613-1624, 2013.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2005.